

Conjuntura

É preciso acabar com "fobia megalómana" e apostar nas PME

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) afirmou hoje ser necessário alterar a "fobia megalómana" de uma economia sustentada nas grandes empresas e apostar na consolidação das PME que representam 99 por cento do tecido empresarial português.

Domingos Azevedo falava na abertura da XXII Conferência Internacional do Comité para a Integração Latina Europa América das Ordens dos Técnicos Oficiais de Contas (CILEA) que reúne, no Funchal, cerca de 600 participantes.

Neste encontro estão reunidos representantes de 18 países, sendo cinco europeus, com destaque para Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia e 13 da América Latina, com realce para Brasil, Venezuela, México, Bolívia, Colômbia e Chile, estando em debate, entre outros temas, os problemas que afetam as peque-

nas e médias empresas.

"Não temos nada contra as grandes empresas, pensamos que é tempo de vermos a realidade concreta do país e da economia mundial", disse Domingos Azevedo.

Segundo este contabilista, "temos assistido a uma fobia megalómana no que respeita a orientação da economia, apoios estatais e orientação relativamente ao universo empresarial pelas grandes empresas".

Admite que estas "propiciam vertentes mais acentuadas de produtividade, de exportação e os efeitos são mais imediatos" e argumenta "quando uma empresa de grande dimensão espirra há muita gente que morre de pneumonia, mas quando uma pequena empresa espirra, consegue curar-se reconverter-se às novas realidade e continuar a cumprir o seu papel".

Para Domingos Azevedo "é tempo de trazer para Portugal a

preocupação que existe na União Europeia, o 'think small' que traduz como "ter grandes pensamentos vocacionados para as coisas pequenas".

Realçou que na Comunidade Europeia existem 75 milhões de Pequenas e Médias Empresas (PME) e em Portugal elas constituem 99 por cento do tecido empresarial do país.

"Esta é uma realidade do país que não podemos ignorar, devemos acarinhá-la, procurar que elas cresçam, sejam mais fortes e desempenhem o seu papel na economia nacional", disse.

O bastonário referiu ainda o caso do Brasil, em que um estudo acabou por concluir que muitas as pequenas e médias empresas acabam por fechar devido a problemas de organização, defendendo que os contabilistas devem ser "mais construtivos e desempenhar a missão de consolidação e sustentação da economia das empresas em Portugal".